

AJ 02207

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

cotidiano

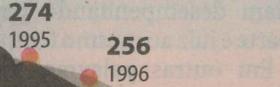
esporte

3º caderno ★ Página 1 ★ São Paulo, sábado, 5 de julho de 1997 ★ concluído às 19h51 ★ inclui

Indifolha

Diminui número de mortes

Entre indigentes no mês de maio

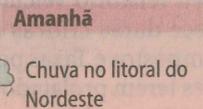
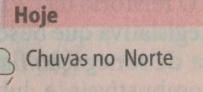


Fonte: Serviço Funerário de São Paulo

Atmosfera

Pág. 3-8

Previsão do tempo



Pág. 3-6

Governo do Rio quer que cidadãos paguem taxa por segurança

Pág. 3-5

Mulher que deixou criança em saco de lixo pode perder pátrio poder

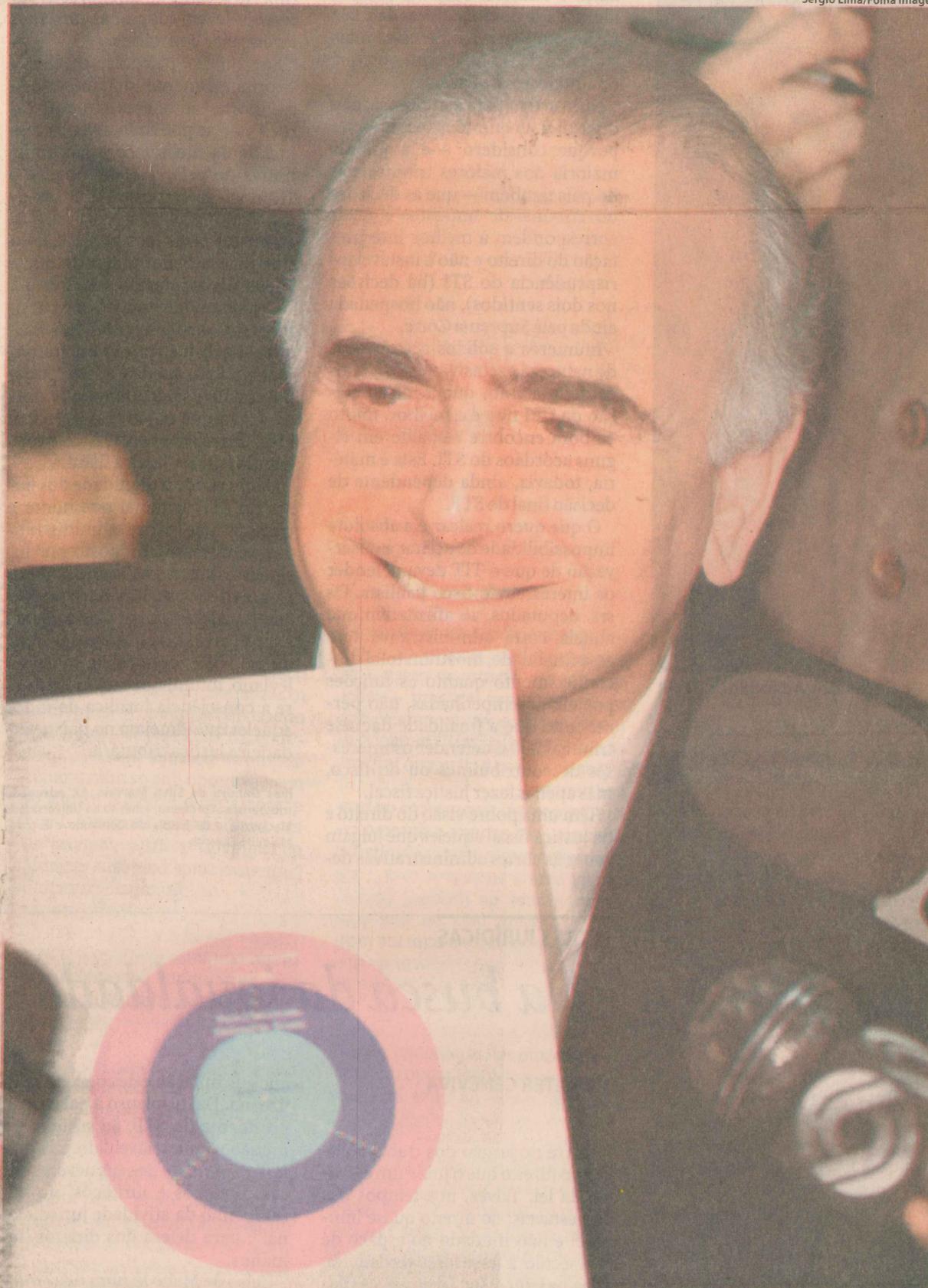


Fernanda Coronado/Folha Imagem

Começa o Campeonato Brasileiro; o São Paulo (foto) pega o Grêmio; Palmeiras e Fluminense também jogam **esporte** 3-9, 11 e 14

EDUCAÇÃO Alunos vão poder definir até 25% do currículo para se preparar para a faculdade ou para o mercado de trabalho

Governo flexibiliza ensino de 2º grau



O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, durante entrevista para explicar a proposta, ontem

O governo federal resolveu flexibilizar o ensino de 2º grau no país. Se a proposta apresentada ontem pelo ministro Paulo Renato for aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, os Estados, as escolas e os alunos vão poder decidir até 25% de seu currículo.

A proposta, uma espécie de lei complementar da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada no ano passado pelo Congresso), prevê que, a partir de 98, as escolas de 2º grau tenham um currículo nacional e unificado de 1.800 horas (composto de matérias como português, matemática ou química). Hoje são 2.400 horas.

Mas não haverá redução de carga horária. As outras 600 horas (25% do total) serão compostas por matérias optativas, que poderão ser de música, conhecimentos gerais de saúde, administração, conhecimentos aprofundados de matemática, entre outras.

A idéia do MEC é que essas 600 horas sirvam para que o aluno aprofunde o conhecimento em uma área específica (caso vá para uma faculdade) ou se prepare para o mercado de trabalho.

Por exemplo, o estudante que tem interesse em medicina poderá, nas optativas, se aprofundar na parte de saúde. O aluno que tiver interesse em arte, estudar história da arte ou estética.

Aquele que quiser sair do 2º grau com uma formação mais voltada para a profissionalização, poderá fazer optativas ligadas à administração, mas seu diploma de 2º grau não será de técnico nessa área.

“Queremos ter no 2º grau não só uma educação geral, que é o objetivo principal, mas também uma espécie de pré-preparação para o que o aluno deseja fazer depois, seja profissionalizar-se no mercado de trabalho, seja preparar-se para a universidade”, disse o ministro Paulo Renato Souza.

“Não vamos retirar ou incluir matérias, estamos reorganizando o sistema e dando flexibilidade.”

O currículo unificado estará or-

Perguntas e respostas sobre a proposta do MEC

1 O aluno deixará de estudar conteúdos de disciplinas que atualmente são obrigatórias, como física, química, matemática e história?

Não. Os conteúdos dessas disciplinas são obrigatórios e continuam a ser dados. O que muda é o enfoque, que deverá ser mais voltado para a aplicação prática, levando em consideração as competências e habilidades do aluno

2 As disciplinas mudam de nome?

Depende da regulamentação dos conselhos estaduais de educação. Os nomes que constarão no boletim final de notas de cada aluno devem ser definidos pelos Estados

3 Haverá mais disciplinas a estudar?

Fonte: Ministério da Educação

ganizado em três áreas: códigos e linguagens, ciência e tecnologia e sociedade e cultura.

Essas áreas englobam as disciplinas atualmente ensinadas, mas o MEC está definindo competências e habilidades que os alunos têm que desenvolver ao final do curso.

Ou seja, quando o estudante for avaliado, ele não terá mais que demonstrar que conhece determinados conteúdos, mas terá de saber como aplicá-los.

Outra novidade é que os professores terão que enfatizar o ensino prático, isto é, dizer aos alunos para que serve na vida a teoria ensinada na escola.

Atualmente, o MEC define apenas o número de horas de ensino que uma disciplina deve ter.

Os alunos poderão cursar as optativas em outras escolas e contar

O aluno deverá cumprir um núcleo comum, cuja base curricular esteja organizada em três áreas de conhecimento:

códigos e linguagens, sociedade e cultura, ciência e tecnologia. Ele terá à disposição um núcleo optativo que oferecerá a possibilidade de aprofundamento em uma área (música, artes plásticas etc), disciplina (conhecimentos sobre saúde para quem for fazer medicina) ou a preparação básica para o mercado de trabalho (curso de secretariado, contabilidade ou administração)

4 Será possível fazer mais rapidamente o 2º grau?

A duração do 2º grau continua sendo de no mínimo três anos. A exceção é para os alunos que tenham mais de 18 anos, que poderão acelerar o curso

5 O aluno poderá fazer a parte optativa em outra escola e somar esses créditos a seu currículo?

Sim, desde que haja um convênio entre essas escolas

6 A reforma acaba com as séries do 2º grau?

Não. Os Estados poderão optar por: continuar com o sistema seriado (como o atual), adotar o sistema de módulos, o de ciclos ou o alternado

7 Quando a reforma começa a valer?

A idéia é que, em 98, a reforma já esteja implementada para os alunos que estarão ingressando no 2º grau. Progressivamente, a reforma vai sendo implementada nas demais séries. No total, serão necessários no mínimo três anos para a implementação em todo o 2º grau

esses créditos em seu currículo, desde que haja convênio entre essas escolas e o estabelecimento em que eles estudam.

O MEC espera que essa reorganização contribua para aumentar o interesse do aluno. Medição recente mostrou que apenas 3,7% dos alunos de 2º grau conseguiram alcançar a pontuação máxima de proficiência em matemática.

“A habilidade poderia aumentar no novo sistema por meio do ensino mais aplicado. O aluno teria que entender, por exemplo, a linguagem da matemática, para que serve uma equação do 2º grau, para que serve uma tabela periódica em química. Ele terá de desenvolver mais a prática”, disse Rui Berger Filho, diretor do departamento de desenvolvimento da Educação Média e Tecnológica.

Aluno com mais de 18 pode acelerar curso

da Sucursal de Brasília

O tempo de duração do ensino de 2º grau continua sendo de três anos na nova proposta. Só poderão acelerar a formação os alunos de 18 anos de idade ou mais.

Atualmente, 54% dos matriculados no 2º grau (3,1 milhões de estudantes) têm mais de 18 anos. A taxa de distorção entre a idade do aluno e a série cursada é de 70%.

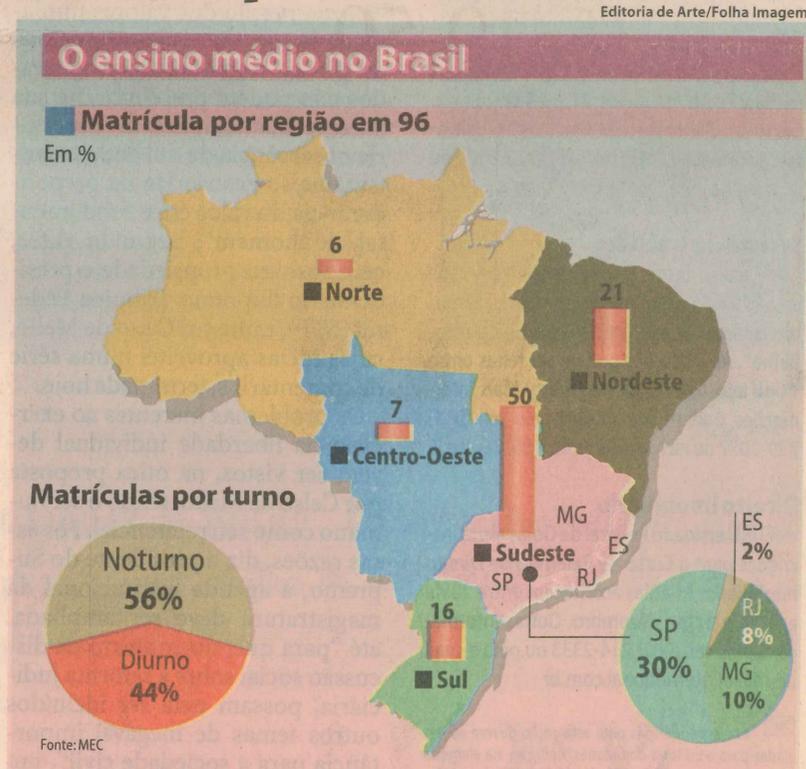
Os estudantes de mais de 18 anos se matriculam, em geral, no curso noturno (onde estão 54,6% do total de matrículas).

Eles poderiam acelerar o aprendizado durante o curso, que seria mais rápido que os três anos regulares. Não haveria necessidade de fazer supletivo.

Os alunos de aceleração necessitam de um tratamento praticamente individualizado. As escolas poderão formar pequenos grupos de estudantes para esse fim.

Segundo Rui Berger Filho, diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Média e Tecnológica do MEC, a aceleração deverá ser comum em cursos noturnos e feita pelo sistema modular.

Pelo sistema modular, as disciplinas são agrupadas em módulos e ministradas por períodos. Por exemplo, em dois meses estuda-se apenas matemática e física. Em



outros dois meses, somente português e história.

A proposta de reforma do MEC dá aos Estados a possibilidade de optar por outros sistemas além do modulado, como o seriado (é o atual, em que o 2º grau é dividido em três séries anuais) e os ciclos (as séries são abolidas e os conteú-

dos e avaliações são feitos por períodos).

Há também o sistema alternado, mais comum para quem opta por escola profissionalizante. Por esse sistema, são dados seis meses de ensino geral e seis meses de ensino profissionalizante.

(BETINA BERNARDES)

Reforma vai exigir mais investimentos

da Sucursal de Brasília

O enfoque dado na aplicação dos conhecimentos na proposta de reforma de 2º grau do Ministério da Educação exigirá mais investimentos.

“Laboratórios serão essenciais para demonstrar o uso dos conhecimentos adquiridos em química, física e biologia, por exemplo”, diz Rui Berger Filho, diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Média e Tecnológica.

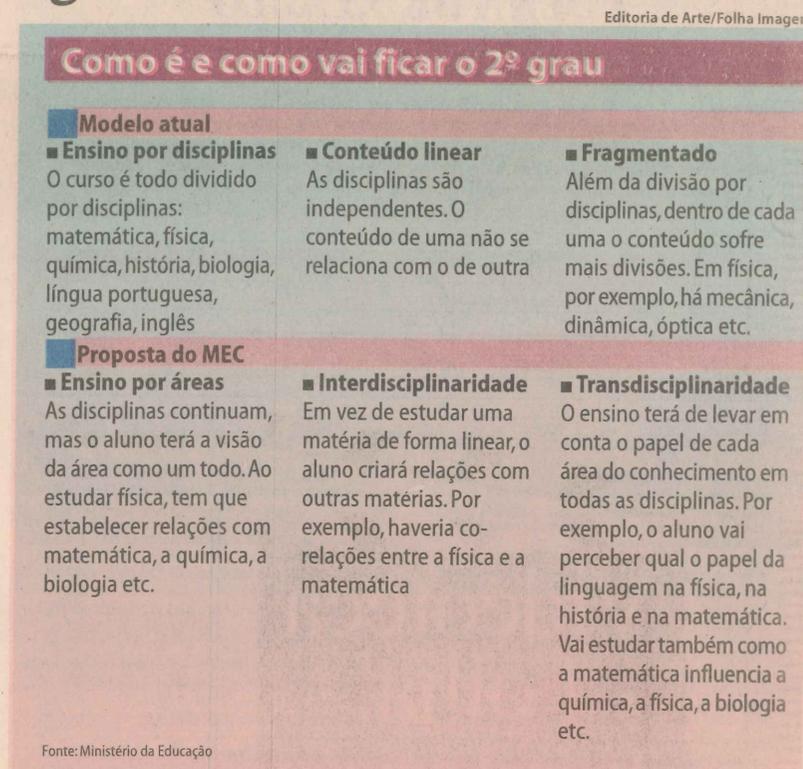
“Não dá para ter disciplina só teórica, é preciso estabelecer um vínculo com o dia-a-dia do aluno. Em português, por exemplo, não poderá se trabalhar só texto literário, é preciso trabalhar com o uso da linguagem, relatórios, jornais”, afirmou Berger.

Capacitação

Os investimentos são necessários não apenas em termos de infra-estrutura, mas principalmente na capacitação de professores.

Segundo o MEC, pelo programa Pró-Ciências já estão destinados R\$ 60 milhões. O dinheiro será aplicado durante três anos no treinamento de professores da área de ciências.

O programa nacional de informática, já lançado e que prevê a instalação de 100 mil computado-



res em escolas do país, também seria outra contribuição do ministério.

“Além disso, estamos estudando um aporte de recursos para as melhorias e cursos de capacitação a serem implementados”, disse Berger.

A proposta de reforma elaborada

pelo MEC será encaminhada segunda-feira para o Conselho Nacional de Educação.

A expectativa é que ela seja regulamentada pelos conselhos estaduais até o final do ano e comece a ser implementada em 98 para os alunos que estão ingressando no 2º grau. (BB)